

TRH pode ser natural

Quando alguns “ingredientes” essenciais estão em falta no organismo, uma opção é copiar a natureza. Esta é a proposta da reposição hormonal natural defendida pelo médico paulista Sérgio Vaisman, pós-graduado em Cardiologia, especialista em Nutrologia e autor do livro *Mulheres e seus Hormônios: uma Forma de Retardar o Envelhecimento* (Edições Mandacaru), lançado em maio deste ano. O livro aborda o uso dos fito-hormônios, os alimentos que atuam nos sintomas da menopausa e a metodologia natural da reposição hormonal.

Esta reposição utiliza moléculas idênticas às dos hormônios humanos ainda que manipuladas em laboratório, das substâncias básicas de onde são extraídos. O médico explica que a mulher produz naturalmente os estrógenos que não são um único hormônio mas um grupo de três hormônios que se relacionam entre si. Ela produz estrona em cerca de 10%, estradiol em aproximadamente 10% e estriol em 80%.

Mas de onde são extraídos os hormônios que muitas mulheres tomam? São extraídos de éguas grávidas. De acordo com ele, são classificados como estrógeno equino conjugado e contém apenas um tipo de estrógeno “humano” (estrona) mais

equilina (forma de estrógeno encontrada apenas em equinos), mais uma pequena quantidade de estradiol, além de dois outros tipos de estrógenos equinos. “O que se supõe que deve ser bom para cavalos, não para humanos”, frisa Vaisman.

Quando a mulher busca medicamentos para reposição, encontra apenas estradiol na maioria dos medicamentos convencionais. “Ao invés desse hormônio ocupar 10%, ocupa 100% da reposição hormonal”, diz Vaisman. Apesar de o estradiol ser um hormônio natural para humanos, ao contrário da equilina, ele é apenas um tipo de estrógeno.

“Se o corpo da mulher equilibra o estradiol com a estrona e o estriol, deveria haver uma razão muito boa para nos convencer de que a mulher possa usar apenas o estradiol e, em alguns casos, com os complementos estrógenos próprios para éguas”.

Os hormônios naturais são feitos a partir de manipulação de uma substância idêntica ao que a mulher produz, “além de melhorarem os sintomas do climatério, são um protetor da mama e do útero”, ressalta Vaisman. A progesterona natural, por exemplo, tanto protege o ovário quanto a mama,

porque tem a molécula idêntica àquele hormônio que a mulher produz. “Existem mulheres com câncer de mama que tratamos com progesterona natural”. Os produtos são encontrados em farmácias de manipulação que fazem esse trabalho com hormônios, mas geralmente são importados.

Já a progesterona sintética está relacionada ao câncer de mama na terapia de reposição hormonal convencional. “As progestinas (progesterona sintética e patenteada) permitem que haja aumento na incidência de doenças cardiocirculatórias porque anulam certas formas de proteção estrogênica contra os eventos cardíacos”, explica o médico.

Além disso, muitos efeitos indesejáveis são também conhecidos com as progestinas. Os mais comuns são intumescimento das mamas, ganho de peso, depressão, sangramentos inesperados. As progestinas, segundo Vaisman, não exercem praticamente nenhuma proteção na prevenção da osteoporose. Portanto, para ele, a reposição hormonal natural é a forma mais lógica de terapia. “Escrevi o livro como um alerta de que as coisas têm que mudar. Os médicos têm que rever seus conceitos todos os dias”. (ACM)